

Garantia de futuro

«Tarde ou cedo, a unificação do espaço económico europeu será uma realidade. Nós, portugueses, na defesa exclusiva dos nossos próprios interesses, não poderemos deixar de redobrar de esforços e de aceitar os sacrifícios imediatos que nos garantam, no futuro, aquela situação económica a que a Nação tem o direito de aspirar.»

Corrêa de Oliveira

O rei da criação

PELO

Capitão Mantas Massano

NINGUÉM pode afirmar, com verdade, há quantos milhares ou milhões de anos foi formado o mundo, nem quando apareceu o primeiro ser humano.

A Sagrada Escritura começa por nos dizer como Deus formou o mundo, fazendo no dia primeiro a luz, no sexto dia o homem e que no último dia descansou.

Seguindo e lendo página a página com atenção, somos levados a acreditar no que nos dizem os profetas, ficando convencidos de que Deus — sempre invisível quando ainda era carne e viria habitar entre nós até que, com o Seu precioso sangue remisse os nossos pecados, avolumados desde que o primeiro homem — Adão — desobedeceu a Deus, comendo da árvore da ciência do bem e do mal.

Tudo isto vence e convence quem tenha um pouco de raciocínio e não julgue que o homem foi dotado de cabeça, tronco e membros apenas para usar chapéu, fato e calçado. O homem — rei da criação — já não está no estado insocial como nos tempos primitivos, mas está — a meu ver — muito longe de atingir a perfeição, se é que possa vir a atingi-la.

Deus formou-o do pó da terra, insuflou-lhe o sopro da vida e colocou-o no Eden, a oriente do qual havia um lindo jardim com lindas árvores agradáveis à vista e boas para comida; e a árvore da vida no meio do jardim e a árvore da ciência do bem e do mal.

De toda a árvore do jardim poderia comer livremente, ex-

cepto da árvore da ciência do bem e do mal. No dia em que dela comesse, morreria, certamente.

Eva, sua mulher, arrancou um dos frutos da árvore da ciência do bem e do mal, provou, gostou e quis que Adão comesse também.

Começou desde logo o homem por mostrar que não seria digno de ser a imagem de Deus, desobedecendo-Lhe e lançando todas as culpas para a pobre Eva, que não o forçara a comer do fruto.

Foi posto fora do lindo paraíso, condenado a comer o pão no suor do seu rosto e a lavrar a terra. Foi escorraçado e condenado a andar errante, até que a morte fosse o seu prémio do pecado de desobediência.

Em cumprimento das ordens de Deus, Adão e Eva constituíram prole, as gerações sucederam-se e o homem viveu pelos séculos fora no estado insocial. A sua inteligência desenvolveu-se e fez-se senhor de impérios e colossos, julgando ser capaz de dominar o céu, o mar e a terra, gelar o Sol, tirar o brilho e a cor às estrelas e parar o movimento de todos os corpos que giram no espaço sem apoio.

Depressa se esqueceu do estado insocial em que viveu e ainda vive nalguns lugares da Terra e que pela sua desobediência foi escorraçado do paraíso, onde o Sol tinha mais luz, as flores mais perfume e conseguiria a vida eterna se não comesse do fruto da árvore da ciência do bem e do mal.

Se confrontarmos a duração da terra e dos demais astros que rolam no espaço há tantos

milhares de séculos, podemos dizer que é efémera a nossa vida e não somos mais do que um pequeno átomo.

Se o homem soubesse a sua pequenez ante a grandeza do universo, talvez não fosse tão orgulhoso. Talvez não se estremassem os campos, não se constituíssem várias raças que irmanam bons e maus: os que são a imagem de Deus e os que são a negação da sua imagem.

Como pode um assassino, um ladrão, um egoísta, um ganancioso ser a imagem de Deus? Se o homem não sabe perdoar, se mata, rouba e adultera não pode ser a imagem de Deus, que é a luz da vida, misericórdia, caridade e amor.

O orgulho apoderou-se do homem; a maldade apoderou-se dele; a vaidade fez ninho na sua alma, emparceirando com a maldade e esquecendo-se de que foi condenado à

Conclui na 2.ª página

Festas da Páscoa (Abril em Portugal)

DIA DO TURISTA

Inclui-se no programa das «Festas da Páscoa» (Abril em Portugal) oportunamente tornado público, o dia do turista. Porque a todos cabem obrigações na Recepção Turística, para que a iniciativa que se projecta atinja a finalidade desejada exige-se a cooperação de muitos e variados sectores — públicos e privados. Porém, a nossa tradicional hospitalidade e as colaborações com que desde já se conta asseguram necessariamente resultados positivos para a Campanha que se pretende empreender.

Deste modo anuncia-se o seguinte:

1 — O Dia do Turista será em 20 de Abril.

Nesse dia procurar-se-á proporcionar a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa tradicional hospitalidade;

2 — As formas a utilizar para homenagear o turista poderão ser as mais variadas; desde o dístico com expressões de boas vindas nas entradas de fronteiras, meios de transporte e outros lugares públicos, às ofertas de amostras de produtos portugueses; facilidades nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem;

3 — Havendo um grande número de actividades directas ou indirectamente ligadas ao turismo

Conclui na 2.ª página

MONÓLOGO

ESCREVER O QUÊ?...

PEGUEI na caneta e no papel, fechei-me na sala — lugar onde habitualmente rabisco as poucas e simples palavras que raras vezes trago às colunas deste jornal — e dispus-me a escrever qualquer coisa que interessasse à nossa terra, qualquer coisa que estivesse dentro do âmbito das minhas possibilidades intelectuais, qualquer coisa, enfim, que o leitor devaneasse, com prazer.

Sim, era isso mesmo que eu pretendia — qualquer coisa... Mas... que coisa?

A minha «massa cinzenta» entrou em funcionamento, deu voltas e mais voltas, pensou, conjecturou, previu, implorou. Porém, nada... Todo o esforço mental que desenvolvia, resultava sempre infrutífero. Um vácuo enorme tomara conta do meu cérebro e o raciocínio fugia-me, como por encanto. Finalmente, desisti.

Contrariado e pesadoso, amachuquei a folha de papel que estava na minha frente, posei a caneta e dispunha-me a sair, quando me chuva miúda e persistente me dissuadiu da ideia.

— «Que vou eu fazer, com este tempo?!» — Interroguel-me,

Foi então, embora pareça um paradoxo, que aquela chuva miúda fez com que acordasse a minha mente, quase adormecida e saturada. Tanta coisa, afinal, havia para dizer, tanta!...

— «Não são, porém, coisas que já não se tenham dito. Para quê repeti-las?» — pensei. «Mas mesmo repetidas e repisadas como têm sido, ninguém as ouve» — e entrámos num círculo vicioso.

Em face disso, vá para a frente, repita-se o que se disse. Chame-me o que quiserem, isso é o que menos importa e menos me allige. Pede e obtêrás — e pedir não ofende quem quer que seja, principalmente quando é por necessidade.

E nós — o povo da nossa terra e ela própria — não pedimos muito, não pedimos aquilo que se não pode fazer. Não senhor! O que se implora, se é difícil, não é, de modo algum, impossível! Com um pouco de boa vontade e — porque não? — de sacrifício, tudo se faz. Todos temos o dever de nos sacrificarmos uns pelos outros, isso é a lei natural da vida e Jesus Cristo assim pregou e ensinou: *Ama e ajuda o próximo como a ti mesmo.*

Então, o que pedimos nós? Todos sabemos, porque todos sentimos, como a nossa terra, as faltas de que carecemos: — são os caminhos dévios a pedirem picareta; são os melhoramentos, que não vale a pena especificar, a pedirem urgente efectivação; é a luz eléctrica a envergonhar-nos; é a porcaria que abunda nas nossas ruas, a reclamar autoridade; é a extinção de muitas e determinadas coisas que não deviam existir e a criação de outras que tanta falta fazem; é, finalmente — e aqui é que está o buslis — a cooperação e compreensão do nosso povo e das autoridades que nos regem.

Todos parecem dormir!!! Pelo menos, todos fecham os olhos...

E eu, que mais posso fazer pela nossa terra que não seja pedir que lhe acudam? E pedirei sempre, enquanto para isso Deus me der forças!

Além de tudo isto, escrever o quê?...

Quinta, 6-3-63

Necas Damião

Dia de S. José

= Dia do Pai =

Comemorando a passagem do Dia de S. José — Dia do Pai — vai o Grupo «Os José de Portugal» promover, mais uma vez, em diversas terras do País, as comemorações do seu Patrono. O Grupo dará, dentro das suas possibilidades todo o auxílio às comissões que se formarem para solemnizar aquela data com qualquer acto benéfico. Além disso fará a entrega de envelopes a crianças pobres, nascidas em 19 de Março e a que lhes sejam dados o nome de José. As comissões que se formarem deverão por-se em contacto com a sede daquele Grupo Onomástico, em Lisboa — Rua Castilho, 17-1.º, telef. 41414.

NOTÍCIAS LOCAIS

A crise dos lavadouros

Não há muito tempo ainda que neste jornal foi ventilado o caso da insuficiência que se nota actualmente nos lavadouros de Sarrazola. Para já e uma vez que se mantém, por ironia do destino, a existência da conhecida Fonte Velha no mesmo lugar, talvez ali estivesse a solução, considerando esta uma ampliação da fonte junta ao coradouro, em virtude de se encontrar dotada de um tanque de grandes dimensões que, mesmo assim, continua a ser utilizado. Reconhecendo, neste caso, o uso que ela possa vir a ter e para fugirmos ao aspecto do abandono que a mesma

nos apresenta, achamos que não seria muito dispendioso que se a embelezasse, protegendo-a com um gradeamento do lado da rua Tenente Coronel José Afonso Lucas e que se reconstruísse o muro de vedação que se encontra caído, dando lugar a que um montão de silvas ofereça um triste espectáculo. Também uma lâmpada eléctrica no local se torna indispensável, bem assim como uma cobertura, embora modesta, que proteja as pessoas que se servem do lavadouro ali existente. Teríamos assim com uma só coadjada matado dois coelhos: o embelezamento da

Conclui na 2.ª página

e na impossibilidade de se contactar com todas, solicita-se e agradece-se que informem acerca da colaboração que podem oferecer, dirigindo-se à Direcção dos Serviços de Turismo do SNI — Palácio Foz — Lisboa.

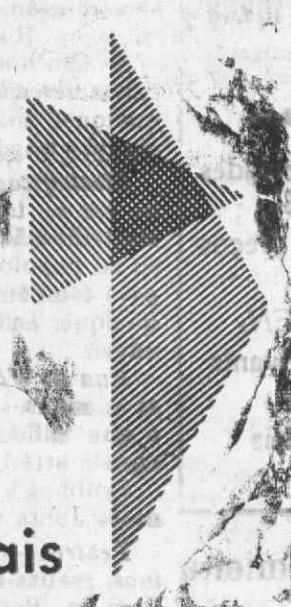
Investigador X

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.A.

ARCOS DE VALDEVEZ - AMARANTE - VILA DA
FEIRA - FATIMA - TOMAR - PENICHE - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Cacia

Centro Comercial Caciense

Manuel Duarte Ramos
Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas

Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
r passar. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
vinda. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema húmido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribetto & Carvalho da Fonseca, L.^{da}

Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

CASA MENDES

Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

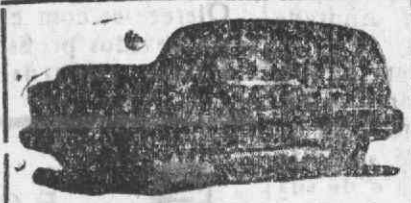
Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de
construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.

Madeiras aparelhadas e em pêlo e vidros.

Preços e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela

AMÉRICO DIAS CAPELA



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Generais
de mais
modestos
ou mais
luzosos

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Senhores Industriais de Padarias e Confeitarias

Uma novidade para as Vossas Indústrias!!!

A CASA ABRANTES

BORRALHA — AGUEDA

Telef. 59367

Construtor de fornos e todos os utensílios
para Padarias e Confeitarias

A CASA PREFERIDA

Procede à construção de um novo modelo de
fornos contínuos e semi-contínuos, o qual tem
dado os melhores resultados para todos os
tipos de pão e pastelarias.

Certifiquem-se Srs. Industriais destes
novos modelos de fornos.

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683

ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas

Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações

RETIRO DO ALTO DA CIDADE

DE

Vitorino João Bela Vieira

AMAROA — ESGUEIRA — Aveiro

(Estrada para Agueda)

Casa especializada em leitão e frango assado
e os melhores Vinhos da Bairrada

BOM RETIRO E SERIEDADE

Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00

ATLANTIC — 954\$00

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.^{da}

R. do Crucifixo, 116 a 124

LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Diâmetros mecânicos de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações — Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLO NOVA REPARADORA

DE

António de Jesus Almeida

(O ESTRAGA)

Olho de Agua — Esgueira — AVEIRO

Oficina de Reparações de Bicicletas e Motorizadas

BICICLETAS - MARTANO -

Vendas a pronto e a prestações